



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

18017 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT22 - Educação Ambiental

CAPITALISMO: RELAÇÃO NATUREZA, MULHERES E EMPODERAMENTO

Luzia da Gloria Soares - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Enedina Cristina Soares Azevedo Silva - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

CAPITALISMO: RELAÇÃO NATUREZA, MULHERES E EMPODERAMENTO

Resumo

O presente trabalho pretende mostrar a importância do empoderamento das mulheres e suas possibilidades de lutar em defesa do meio ambiente. Com o objetivo de realizar ações que fomentem o empoderamento feminino e a sua atuação concreta em prol da assistência ambiental. De modo que possa incentivar as mulheres a buscar a sua autonomia, o desenvolvimento e suas potencialidades em defesa do meio ambiente. Para assim conquistar seu espaço no trabalho discutir estratégias e estimular a participação feminina com a sociedade e a natureza. Conclui-se que esclarecer sobre as consequências que a natureza tem sofrido e a importância do empoderamento da mulher são informações vitais para o desenvolvimento sustentável.

Palavras chave: Capitalismo; empoderamento da mulher; meio ambiente.

1. INTRODUÇÃO

Em decorrência das constantes transformações que o mundo vem sofrendo, o progresso do conhecimento e o cenário da vida contemporânea têm sido marcados por contínuas mudanças. Tonet (2015) afirma que o planeta tem passado por crises diferenciadas que se relacionam a crise da história, da razão, da civilização e também a crise ambiental. O autor salienta que essas crises têm transcorrido por várias dimensões da vida social, colocando em risco, a sobrevivência humana e o desenho de como as pessoas possam viver e socializar no mundo de múltiplas transformações.

O autor afirma que a violência e o abuso que estão sendo empreendidos contra a

natureza são destruidores e, todos tem capacidade de entender que sem uma base natural a existência humana será comprometida. Assegura, que na atualidade ainda permanece uma consciência prolixa e ilusória acerca dos problemas ecológicos. Segundo o autor é uma realidade que “Causa espanto, preocupação e indignação verificar que a base material da vida humana está sendo destruída e que tenhamos que assistir aparentemente impotentes, este processo” (Tonet. 2015. p. 480).

Tendo como ponto de vista o individualismo humano, na compreensão de que a burguesia contribui de certa forma para as situações negativas e destrutivas da natureza, Marx (2004) garante que para os homens terem possibilidade de existência, a natureza deve ser transformada constantemente, pois, é através de sua modificação que será possível a reprodução da sociedade. No entanto, o autor certifica que o mundo dos homens não está dentro das mesmas leis e nem processa o mesmo universo natural, pois, é através da reprodução humana, que a sociedade é constituída e tem uma história que vai muito mais além do que, a reprodução da população, podendo destacar a luta de classe, o sentimento, a arte e outras atividades que demonstram determinações de fatores não biológico e sim social.

Marx (2004) entende o trabalho como uma atividade realizada entre o homem com a capacidade de transformar e organizar a natureza para um desenvolvimento que projeta resultados antecipados e conscientes, até mesmo, antes de sua construção na prática. Nesse sentido, o autor apreende que a consciência humana antecipa resultados e possibilita as pessoas escolherem e avaliar como o melhor, logo, entre o homem e a natureza existe carência e devido essa ausência surge alternativas que conduz o indivíduo projetar em sua consciência resultados capazes de atender suas necessidades, modificando a natureza e construindo algo novo, isto é, uma previa-ideação, considerado por Marx de objetivação, ou seja, certa transformação da realidade que produz uma nova situação dentro de um fato diferente.

Ao pensar novas circunstâncias de modificação da natureza, “num momento histórico em que o tema ambiental e teorias de desenvolvimento sustentável se encontram nos centros de debates de várias áreas do conhecimento” (Angelin 2014 p. 1570), não há como fugir da possibilidade de aferir as relações dos procedimentos humanos entre si e com o meio ambiente natural. “As relações de poder, em especial numa sociedade dirigida pelos moldes de produção capitalista, tomam proporções que avançam rumo a desumanização e destruição do planeta” (Agelin 2014. p. 1580).

Nesse sentido, a autora esclarece que as histórias das mulheres oferecem uma intensa proximidade com a naturalidade do meio ambiente.

A sustentação argumentativa e conceitual para o desenvolvimento das atividades em curto prazo utiliza-se as informações teóricas aprofundadas nas obras de Schnorrenberger e Agelin (2018) Angelin (2014) Marx (2004), Tonet (2015), dentre outros autores que discutem a temática, comprovam sua importância e apresentam fundamentos a respeito da preservação do meio ambiente e das reivindicações e reconhecimento das mulheres pelo direito de

cidadania, igualdade, de gênero e de classe.

Em se tratando da mulher e a natureza Angelin (2014) afirma que:

Lançar um olhar sobre a história das mulheres pressupõe, indispensavelmente, compreender sua relação com a natureza nas mais diversas perspectivas: seja a natureza vista como um ambiente de espaço de vivências e manutenção da vida, ou a relação natureza/mulheres utilizada como uma justificativa biológica para o exercício de relações de poder e opressão das mulheres. (Angelin, 2014, p. 1572).

A citação sugere que as mulheres, ao longo do tempo, conquistaram espaço em diversos ambientes, onde têm desenvolvido questões relacionadas ao meio ambiente de forma cada vez mais próxima. Esse processo tem gerado diversos resultados, como o cuidado com a vida, a busca por autonomia, a igualdade de gênero, a construção de uma sociedade mais justa e o compromisso com o desenvolvimento sustentável, conectando-as mais diretamente com questões que envolvem a natureza. Portanto será necessário Adotar como “linha norteadora desse tipo de análise é o cuidado e a perspicácia para não se relativizar e universalizar a relação entre mulheres e natureza, a fim de não se incorrer no erro de naturalizar as identidades femininas numa visão determinista (ANGELIN, 2014, p. 1572)

De acordo a autora é um erro considerar os problemas ambientais de forma isolada, pois eles fazem parte de uma conjuntura sistêmica, interligada a outros fatores, como o desenvolvimento das relações humanas e do sistema capitalista. Embora, as legislações dos Estados Democráticos priorizem a proteção ambiental, a produção capitalista continua a explorar tanto a natureza quanto os seres humanos, agravando as crises ambientais e de desenvolvimento humano.

Tonet (2015) argumenta que o problema central das questões ecológicas não reside apenas na forma como os seres humanos tratam a natureza diretamente. Mas sim, nas relações entre os próprios seres humanos. Durante o processo de transformação do meio ambiente dependendo da maneira de como esses seres organizam o trabalho e suas interações dentro do processo, as consequências ambientais variam. Portanto, confirma o autor, a questão ambiental está intimamente ligada às estruturas sociais e econômicas, e que a mudança efetiva nas condições ambientais só pode ser alcançada com a transformação dessas estruturas.

Desse modo, o trabalho justifica-se pela necessidade e a relevância em traçar um panorama em relação o empoderamento das mulheres e suas possibilidades de lutar com precisão no sentido de pensar a respeito da natureza, entendendo como a conexão humana com os recursos do meio ambiente utilizados de forma consciente possam contribuir com o desenvolvimento da sustentabilidade ambiental do planeta.

Com a finalidade de compreender melhor os elementos construídos da proximidade das mulheres com o meio ambiente natural, com a intenção de maior proteção ambiental por parte delas, o trabalho tem como objetivo realizar ações que fomentem o empoderamento feminino e a sua atuação concreta em prol da assistência ambiental. Com o

estímulo em assumir com responsabilidades a cultura de preservação e desenvolvimento do meio ambiente e, para a confirmação do objetivo acima exposto, o trabalho procura desconstruir mitos sobre a imagem das mulheres, na sociedade e na natureza, incentivar a autonomia destas mulheres, seu desenvolvimento e suas potencialidades em defesa do meio ambiente. Contudo, o trabalho procura desenvolver nos estudantes informações sobre o empoderamento e direitos da mulher no contexto familiar e no meio ambiente, conscientizando-os da necessidade de preservar a natureza e a importância de contribuir e zelar pelos elementos naturais do planeta.

Material e Métodos

A linha condutora reflexiva perpassou inicialmente pela realização de pesquisas bibliográficas que se trataou dos esclarecimentos e do diálogo relacionado às questões da natureza e da atuação das mulheres no meio ambiente natural e social. O público alvo para a participação e o desenvolvimento dos trabalhos foi uma turma de estudantes do 6º semestre de pedagogia de uma Universidade Estadual. Ao iniciar as atividades abriu-se uma discussão reflexiva por meio de roda de conversa onde discorreu informações a respeito do meio ambiente esclarecendo os maus tratos sofridos e proporcionados pelo homem, enfatizando as estratégias de diminuição da violência contra as mulheres e a natureza, bem como, o estímulo para o protagonismo e a autonomia do poder feminino de encontrar formas para combater a degradação ambiental, reforçando o significado de empoderamento das mulheres com o meio ambiente e a valorização da natureza.

Para executar as ações de educação ambiental propostas, foram realizadas palestras, oficinas teóricas e práticas, distribuição de materiais, e aplicação de cartazes. O projeto foi desenvolvido e executado na última semana do semestre da universidade e obteve como sujeito e público alvo as/os alunas/os do 6º semestre do curso de pedagogia. E, para finalização dos trabalhos, as/os estudantes em contato com essa variação pedagógica tiveram a possibilidade de vislumbrar uma nova realidade de entendimento com a natureza através das apresentações das oficinas e as leituras realizadas, ainda rasas, mas que proporcionou um novo saber dos futuros/as pedagogos/as.

Resultados/Discussão

Espera-se com os resultados desse trabalho após discussões e atividades realizadas os estudantes sejam motivados a proporrem novos desafios na sua prática pedagógica possibilitando aos seus conhecimentos a reflexão e a construção de novas informações sobre a preservação da natureza, podendo compreender a potencialidade, o empoderamento e direitos da mulher no contexto ambiental e na sociedade. Destacando a importância de evidenciar a trajetória de aprendizagem das/os alunas/os suas dificuldades e facilidades, de superação das problemáticas em trabalhar na sala de aula sobre empoderamento, diferenças e violência contra as mulheres e a natureza.

Depreendem-se dos discursos na sala de aula com a turma do 6º semestre que as

alunas e alunos estão cientes da necessidade das mulheres obterem maiores conhecimentos a respeito de sua autonomia, de seu poder de falar, ser escutada e ocupar seu lugar na sociedade com capacidade de defender e zelar pelo meio ambiente.

Em face ao exposto, e tendo em vista a importância das discussões realizadas no ambiente escolar a importância de compreender os fatos e as diferenças culturais, Paludo & Daron (2012) trazem que é uma batalha de longas datas que o feminismo vem combatendo para ocupar seu espaço com autonomia. De fato, a tomada de consciência é a condição primordial no deslanchar do processo de empoderamento, sobretudo, quando acontece a partir da troca de vivências, experiências, reflexões coletivas que levam uma ação transformadora da natureza, sendo que “tanto o feminino como o meio-ambiente, na perspectiva do patriarcado capitalista, são encarados ora “como objeto de consumo”, ora “como meio de produção ou como exploração” (Angelin. 2014, p. 1584).

Nesta conjuntura, Cruz, *et al* (2018) afirmam que a escrita da História quase sempre foi pautada pelo emaranhado das narrativas tradicionais dos grandes acontecimentos protagonizados pelos heróis. Desse modo, as sucessões dos fatos políticos e econômicos, fundamentados em relações de causa e consequência produzidas junto às artes da comunidade direcionou a evolução da humanidade. Advertindo que, as narrações tradicionais serviram de pano de fundo para reafirmação de valores morais, sociais, culturais, econômicos e hegemônicos que potencializaram o sistema patriarcal, restando à mulher o restringimento às suas atividades domésticas.

Neste contexto Angelin (2014) afirma que o ecofeminismo adequa “uma nova visão de tomada de consciência da falta de valorização das práticas do cuidado com a natureza e com os seres humanos, criticando estereótipos que são patriarcais” (Angelin, 2014. p 1582). Nessa dimensão, o meio ambiente, assim como, as mulheres são vistos pelo capitalismo patriarcal como alguma coisa benéfica, que devem ser dominadas às imaginações das necessidades humanas, consistindo em objeto de consumo, sendo tratado como “meio de produção ou como exploração” (p. 1584) .

Smith (1988) faz comparação a respeito da relação entre a produção do espaço e a produção da natureza, ambas como processos fundamentais no desenvolvimento do capitalismo. O autor questiona a "aceitação tradicional" da realidade como algo evidente, apontando para a produção da natureza como uma construção ativa, não apenas um dado natural. O capitalismo, em sua busca por crescimento e expansão, transforma a natureza de maneira desigual, tanto no aspecto físico quanto no social.

Nessa conjuntura, Leff, (2009), destaca a importância de capacitar comunidades, reconhecendo-as como agentes centrais na preservação da biodiversidade e no desenvolvimento sustentável visando a criação de um modelo de desenvolvimento alternativo, que reconhece o valor da diversidade biológica e cultural, ao mesmo tempo em que promove a autossuficiência e a justiça social.

Considerações Finais

Constata-se ao final deste estudo, que é imprescindível um bom relacionamento entre o ser humano e o sistema ambiental para que, a mulher possa ter maior conformidade no meio em que ela vive. E, para dar maior concordância às suas atividades frente ao empoderamento e a preservação da natureza é preciso colocar em prática a consciência coletiva, pois, a educação gera conhecimento de acordo a cultura e a história, que também tem poder de educar enquanto sujeito capaz de projetar a vida em um meio marcado pela exploração.

Assim, considerando a cultura, a natureza e a educação como fontes de transformações e de conhecimentos faz-se necessário lutar para enfrentar desafios impostos às mulheres, que por sua vez têm passado por grandes provocações, na busca por melhores qualidades de vida no intuito de quebrar estereótipos que lhes são atribuídos desde os tempos de servidão.

Ademais, cabe reiterar que este trabalho contribuirá para a o melhoramento das condições de conhecimento da mulher sobre o empoderamento e a forma de dar um novo sentido a preservação da natureza. Dese modo depreende-se a possibilidade histórica e cultural das mulheres, que estão cada vez mais próximas das atividades e do cuidado com os diferentes seres humanos e com o meio ambiente,

Referencias

ANGELIN, Rosângela. **Mulheres, ecofeminismo e desenvolvimento sustentável diante das perspectivas de redistribuição e reconhecimento de gênero.** Estamos Preparados? Revista Eletrônica Direito e Política, Programa de Pós Graduação Strictu Sensu em

Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v.9, n. 3, 2014.

LEFF, Henrique. **Ecologia, capital e cultura, a territorialização da racionalidade ambiental.** Trad. Jorge E. Silva. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MARX, K. Manuscritos Econômico-Filosóficos. São Paulo. Ed. Boitempo, 2004.

PALUDO, Conceição Wanderleia. Laodete Pulga Daron. **Movimento de Mulheres Camponesas (MMC Brasil)** Dicionário da Educação do Campo. p.483. 2012.

SENA, Ivânia Paula Freitas de Souza. A Formação Humana – Uma Tarefa Educativa Para

Além Da Escola 2020. Caderno Temático: O Currículo e a Educação Do Campo no PPP.

SCHNORRENBURGER, Neusa. ANGELIN, Rosângela. **Ecofeminismo e Tutela Ambiental: Uma Reflexão acerca da atuação dos Movimentos de Camponesas no Brasil.** RJLB, Ano 4 2018, nº 6.

SMITH, Neil. “Uneven Development”, **Desenvolvimento desigual. 1984 – Impresso no Brasil, 1988. ISBN 85-286-0072-6.**

TONET, I. **Educação e meio ambiente.** REBELA, v.5, n.3. set./dez. 2015.

